

ALEXANDRA VIEIRA DE ALMEIDA

# A mecânica da palavra

EDITORA PENALUX

Guaratinguetá, 2022

## Preliminares

De um prefácio escondido nas dobras da poesia

O que antes do barulho do mar  
Se esconde na densidade do poema?  
Prestes a navegar nos jardins aquáticos dos traços  
Em que o azul se esquentava nas tranças do sol.

O que buscar na preliminar do gozo lingual  
Quando os versos acordam no leito do labirinto-beijo?

A faca apunhala o medo  
A pontiaguda face do riso se encapsula  
No morno ventre da madrugada de botões  
A lâmina esfaqueia o sonho  
E faz surgir a realidade dos sentidos.

Na cama de vacuidade e silêncio  
Encontro o submundo das borboletas febris  
Que estampam os fios de uma tecelagem verbal.

A genealogia de uma tessitura erodida  
Pelas lamparinas do pensamento  
Se aconchega na face lépida do poeta do sol.

A vagareza de um camelo no deserto das palavras  
Me faz ver o entreolhar das águas abissais  
Em que o átomo do desespero  
Naufragou nas escamas de um peixe liberto  
Das profundezas de um tapete aquático.

Lavar-me nas águas de uma leveza sobre-humana  
Me faz ver a noite engravidada pelo sol.

A *excripta* gestual das frases  
Dorme nas páginas de uma floresta aberta  
As folhas verdes são mágicas  
E elevam o sono dos seres  
Entorpecidos pelos segredos da natureza  
Acordando na madrugada dos escombros.

As ruínas do texto  
Se esfacelam nas areias plenas do deserto  
Um cadáver é o início de tudo  
Onde a morte sorri para a origem dos versos.

## A roda da fortuna

*(Um poema sobre uma amizade encantada  
pela poesia que há na vida)*

Foi num outubro  
que um novo ciclo  
arrastou minha vida para um céu de dentro  
A eternidade de um barco  
preso a uma roda dos afortunados  
No mar sereno de uma amizade inesperada  
o acender de um sol no coração vermelho  
e tremente da vastidão do vazio e do silêncio  
que traduz o sonho incendiado pelo Verbo  
A roda da fortuna gira de cima para baixo  
e de baixo para cima  
Como fixar no eixo, no centro  
a imensidão dos caminhos constelados?  
Não deixar que a roda oscile para as estradas esburacadas  
é subverter o tempo das tempestades arcaicas  
Trazer a terra firme e íngreme das trilhas-travessias  
e dos encontros tecidos pelos clarividentes sorrisos  
dos *clowns*, embebecidos pela claridade

da expectativa das horas imateriais do instante  
A roda é a lei dos afetos  
em abertura para o imenso espaço  
O enlevo da semente é o soletrar  
de árvores incendiárias que navegam  
nos córregos dos Paraísos não perdidos  
mas ressignificados pela antevisão da mágica amizade.

## O sublime segredo da poesia

O que se esconde na dobra da linguagem  
a narcotizar os sonhos em cápsulas de cristal?  
A poesia navega no mar tempestuoso do caos  
e faz da dança dos barcos  
um transpor o céu ao avesso  
A chuva frutifica a pele da terra  
e faz nascer o verso da natureza humana  
O segredo da poesia silencia as manhãs  
e traz a sede das madrugadas leves como as plumas  
A noite ainda inaugura seu gesto de sol  
a açoitar as ruínas da morte  
A sublime vida se fragmenta em poesia  
nos versos ritmados como uma sinfonia carnal  
Os poetas esfaqueiam o tempo  
e buscam na trajetória da flecha  
o alcance do eterno feito verbo indomesticável  
Com o dom da poesia,  
o poeta maior sabe afinar os instrumentos  
num acorde de melodia enfeitiçada pela lua  
As asas da poesia alçam o voo para a montanha  
e não se encantam pela lonjura de um sol inconquistável

A conquista da poesia  
é o sublime cântico da experiência da vida  
em que os opostos se atraem  
na incógnita do labirinto desértico  
Como o papel em estágio de brandura,  
o céu e a terra,  
o abstrato e o concreto  
são o segredo do nascimento da flor  
que enaltece o belo  
pela chama da palavra alada,  
escondida na semente da *natura*.

## Unicórnio

Suas patas pairavam no ar  
tentando alcançar o infinito  
No meio da cabeça,  
um símbolo da sua completude  
traduzida em refrão animal  
A repetição exausta  
de uma interrogação vindoura  
proclamava as respostas dos amanhãs  
O sol feria sua pele branca  
que procurava nadar no lago  
turvo da memória  
O unicórnio vagava  
na estrada de morcegos  
e desafiava o tempo da insânia  
Com a antevisão do caos,  
seus olhos lacrimejavam espelhos  
qual pérolas no mar da eternidade  
revertida no segredo dos seres.



## Violino mágico

Aquele violino  
tocava a harmonia da vida  
Era o som do mistério entre os humanos  
que temperava a experiência sagrada do cosmos  
O sol e os planetas giravam  
ao redor do violino mágico  
que dançava no meio do salão  
O menino e seu pai  
se evadiam do medo passado,  
buscavam o abraço do inominável,  
tropeçavam no caos da inadaptação  
e sacudiam o pó das estrelas  
Na mágica espera dos anos,  
se entreolhavam no espaço do vazio  
a costurar os murmúrios do futuro  
Entre o pai e seu filho,  
a música acalentava os corações frágeis  
qual nuvens sedentas pela chuva  
O violino era a prece inquieta das horas  
como um vagão de trem a atropelar o finito.

---

*Livros iluminam*

---

Este livro foi composto em Sabon LT Std  
pela Editora Penalux e impresso em papel  
pólen soft 80 g/m<sup>2</sup>, em novembro de 2022.

---